

* ROMA

Moçambique/Paz: Novo esquema de trabalho a ser confirmado hoje nas conversações em Roma

Roma - O novo esquema de trabalho nas negociações de Roma para a paz em Moçambique poderá ser confirmado hoje pelas delegações do Governo moçambicano e da RENAMO, na Comunidade de Santo Egidio.

Fontes próximas do processo disseram à Agência LUSA que o referido esquema se destina a conciliar as posições das duas partes quanto à sequência da abordagem das matérias ainda pendentes na agenda das negociações.

No culminar de um engenhoso exercício de esquematização de hipóteses de saída do bloqueio para o início da discussão das questões militares, desde a passada quinta-feira, a equipa trilateral de mediação concluiu terça-feira à tarde uma série de sessões de trabalho em separado com as duas delegações, havendo sinais de uma solução próxima.

O bloqueio surgiu na passada quarta-feira, quando, na sessão de abertura desta 11ª ronda negocial, a RENAMO condicionou o início das discussões das matérias militares à conclusão de acordos sobre assuntos constitucionais.

A delegação governamental, por seu lado, defendeu que, de acordo com o estabelecido na reunião de Abril, no Malawi, entre o líder da RENAMO, Afonso Dhlakamam e o responsável norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, as questões sobre a articulação entre a Constituição e os Protocolos de Roma deveriam ser consideradas no quadro da última alínea da agenda., relativa às garantias a estabelecer para o período de transição até às eleições gerais.

As últimas informações a que a LUSA teve acesso, na tarde de terça-feira em Roma, deixavam transparecer algum optimismo, ainda que comedido, sugerindo a possibilidade de as duas partes voltarem finalmente hoje ao diálogo directo, em sessão plenária, na Praça de Santo Egidio.

De acordo com fontes próximas do processo, cuja tradicional lentidão é agora agravada pelo envolvimento do coordenador da mediação, o italiano Mário Raffaelli, nas negociações de Nagorno-Karabach, as razões do bloqueamento eram +mais complexas do que uma simples questão de calendarizar debates constitucionais+, donde a fórmula agora avançada pela mediação seja uma +proposta mais abrangente+, tocando todas as questões da agenda ainda pendentes.

Evocando razões de +oportunidade+, as mesmas fontes escusaram-se contudo a pormenorizar o conteúdo concreto da proposta.

Da agenda de trabalhos aprovada pelas partes em Maio de 1991, mantém-se ainda pendentes três pontos, abrangendo questões militares, do processo técnico do cessar-fogo e, finalmente, garantias.

O ponto relativo às questões militares inclui a metodologia para a formação do exército nacional único, desmobilização dos militares excedentes dos dois lados e a sua reintegração social, retirada das tropas estrangeiras (do Zimbabue e do Malawi, todas concentradas em linhas férreas estratégicas para os respectivos países), desmantelamento de exércitos privados ou irregulares e despartidarização das forças policiais e de segurança do Estado.

Quanto ao cessar-fogo, as partes deverão acordar as modalidades e calendário técnico da desactivação da guerra, bem como determinar os processos interno e internacional da sua supervisão.

Entretanto, o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, visita a Nigéria no próximo fim de semana, onde vai ser recebido pelo chefe de Estado, Ibrahim Babangida, presidente em exercício da Organização da Unidade Africana (OUA).

A esta visita é dada notória importância pela RENAMO, dado o peso da Nigéria na política internacional, enquanto segunda maior potência do continente africano, depois da África do Sul.

* * * * *

* LUANDA

Angola: Custo de vida em Luanda sofreu agravamento de 207 por cento, num ano

Luanda - O custo de vida registou um agravamento superior a 207 por cento em Luanda, durante o ano que terminou em Maio passado, diz o mais recente boletim do Instituto Nacional de Estatística, que aponta para um aumento de 12 por cento dos preços nesse mês.

O índice de preços ao consumidor considerado para a província de Luanda é composto em quase três quartos por produtos alimentares, bebidas e tabaco, faixa que teve de Maio de 1991 a Maio deste ano um agravamento de mais de 205 por cento.

O ritmo dos agravamentos de preços na capital angolana parece estar a abrandar entretanto, depois de um aumento de mais de 16 por cento no mês anterior, de Março para Abril. O custo de vida aumentou nos primeiros quatro meses em 72 por cento (sem aproximação às décimas), altura em que a variação anual era de cerca de 220 por cento.

O maior e mais recente aumento foi registado no mobiliário e aparelhos domésticos e serviços, com quase 552 por cento, mas abrangendo menos de um vigésimo dos bens em análise. Não há explicação aparente, mas o preço das camas de casal baixou em quase 17 por cento nesse mesmo período.

Entre Abril e Maio passados, subiram sobretudo os preços do sabão, sal e açúcar, entre 92 e 125 por cento. Segundo a análise anual, os aumentos foram astronómicos - o sal em saco subiu quase 4.500 por cento, o sabão quase 2.500 por cento e o açúcar quase 1.500 por cento.

As notícias foram igualmente desagradáveis para quem pode utilizar a pouco fiável rede telefónica angolana, cujo preço aumentou mais de cinco vezes no ano em análise, ou tem ligação a rede pública de electricidade, com aumento de 450 por cento no mesmo período.

A sorte e o azar ficaram também mais difíceis, com o aumento em 400 por cento da aposta simples no totobola, enquanto as dores de cabeça ou males paludicos passaram a ser mais difíceis de tratar, com o agravamento de 1,5 a 2,5 vezes dos preços dos medicamentos.

O índice de preços ao consumidor angolano inclui 160 produtos, na esmagadora maioria referenciados no chamado mercado paralelo e num total de 81 estabelecimentos ou mercados.